



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Campus I – Campina Grande  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

**ROSA BALBINO DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE  
LOUÇAS DE BARRO NO ASSENTAMENTO OZIEL PEREIRA COMO  
FONTE DE RENDA NO MUNICÍPIO DE REMIGIO - PB**

Campina Grande-PB  
2018

**ROSA BALBINO DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE  
LOUÇAS DE BARRO NO ASSENTAMENTO OZIEL PEREIRA COMO  
FONTE DE RENDA NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande-PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Rosa Balbino da.  
Diagnóstico cultural e socioeconômico da produção de louças de barro no Assentamento Oziel Pereira como fonte de renda no município de Remígio-PB [manuscrito] : / Rosa Balbino da Silva. - 2018.  
38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Produção artesanal. 2. Louças de barro. 3. Artesanato indígena. 4. Cultura ceramista. 5. Mulher trabalhadora .

21. ed. CDD 338.6425

ROSA BALBINO DA SILVA

**DIAGNÓSTICO CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE  
LOUÇAS DE BARRO NO ASSENTAMENTO OZIEL PEREIRA COMO  
FONTE DE RENDA NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO - PB**

Aprovada em 13 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Arézuza Candeia de Melo (UEPB)  
**Orientadora**

  
Prof. Ms. Faustino Moura Neto (UEPB)  
**1º Examinador**

  
Prof. Ms. Maria das Graças Orlíques Ramos (UEPB)  
**2º Examinador**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
1.1 Legalização dos Assentamentos Rurais.....	13
1.2 Conceito do Barro na Perspectiva Econômica.....	15
1.3 As Comunidades Rurais Sob a Ótica de Integração Social e o Papel da Mulher no Âmbito do Trabalho de Subsistência.....	17
<b>2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ASPECTOS FÍSICOS DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	21
2.1 Localização Geográfica.....	21
2.2 Aspectos Físicos.....	21
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
3.1 Resgate da História da Cultura Ceramista no Assentamento Oziel Pereira.....	24
3.2 O Assentamento Oziel Pereira na Perspectiva Populacional, Econômica e Educativa.....	28
3.3 A Produção de Louças de Barro como Fonte de Renda no Assentamento Oziel Pereira: do processo de produção a distribuição comercial.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</b>	

Dedico a *Deus* primeiramente, aos meus pais, *Valdemiro* e *Elizete*, a minha orientadora *Aretuza* e *Vania da Tapera* pelo grande incentivo aos meus estudos e realização de um grande sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente primeiro a *Deus* o meu Criador, que me proporcionou saúde e força para chegar a realizar meu primeiro sonho, o de concluir o meu Curso Superior com paz e muita tranquilidade.

Agradeço de coração a toda *minha família* principalmente *meus irmãos*, que me incentivaram e me ajudaram nos momentos que mais precisei. Aos *meus pais*, que do melhor de todos me deram a vida para que eu pudesse realizar meus sonhos. Meu pai principalmente, por ter chegado novamente ao meu lado no melhor momento de minha vida. Meu padrasto que sempre apoio a minha mãe quem sempre proporcionou para que nunca faltasse nada.

Aos *meus amigos do convívio acadêmico*, que jamais irei esquecê-los levarei todos para toda minha vida.

Meu *amigo irmão Fernando Florêncio*, que me incentivou muito no início do Curso, suas ajudas contribuíram para que eu não desistisse... Meu muito obrigada amigo.

Ao meu *esposo Arimateia Dantas*, com seu carinho tem me ajudado nesta última etapa de meu sonho com sua dedicação e paciência, seus gestos em me confortar sempre e incentivar a crescer como pessoa e profissional.

Meus *sogros D. Bastinha e Neneu*. Cunhadas *Vitória, Samara e Luzinalva*, grandes guerreiras que sempre me incentivaram e apoiaram.

Minha querida e guerreira *Vania*, que abriu sua casa para ajudar na realização desse sonho.

A minha *Orientadora, Prof. Dr<sup>a</sup> Aretuza Candeias de Melo*, a quem destino minha maior admiração e gratidão por tudo, pela sua dedicação e incentivo que me transmitiu, por sua compreensão e ajuda nos momentos que foram mais difíceis para mim.

A todos os *professores do Curso de Geografia da UEPB*, que muito contribuíram e ajudaram na minha formação acadêmica.

Meu *irmão Antônio Balbino*, que sempre foi um exemplo para mim, através de sua dedicação que serviu como incentivo para nunca desistir, pessoa o qual admiro muito.

Agradeço imensamente as pessoas muitos especiais em minha vida, que me apoiaram desde o início, *Dr. Raimundo, Marenildo Batista, José Nilson, Melchior Batista, Antônio Souto, Alexandre Rufino, Luziene Fidelis, Walmir Bezerra* e outros amigos que confiaram em mim, que sem a confiança dessas pessoas não teria conseguido realizar esse trabalho.

Meu amigo *Mário Filho*, agradeço pelo incentivo e por sempre acreditar no meu potencial desde o início.

A amiga *Lidiane*, que nunca deixou que eu desistisse, nos momentos mais difíceis me deu o maior apoio, que verdadeiramente pode dar.

E agradeço de coração a pessoa que plantou este sonho em meu coração, *Cícera Fidelis* por tudo, minha segunda mãe.

Aos *meus avós e meu Tio Luiz*, que sonhava com este momento (*in memória*), e sempre me incentivou nos estudos.

Por fim, obrigada a todos que acreditaram em mim, por contribuir direta e/ou indiretamente para a realização de minha formação acadêmica.

## RESUMO

A influência das atividades econômicas permeia diversos fatores culturais da sociedade e do ambiente onde se vive, produzindo estilos e meios de vida. A cultura de louças artesanais produzidas a partir do barro é uma atividade milenar, que vem resistindo aos respaldos da indústria moderna, atrelados aos grandes avanços tecnológicos na atualidade. Essa é uma atividade oriunda de povos indígenas que por muitos anos ocuparam todo o território brasileiro, e que no decorrer da história foram sendo dizimados pela cultura branca (colonizadores), na qual essa vem demonstrando sua força em meio a um processo secular. O objetivo principal desse trabalho foi diagnosticar o perfil cultural e socioeconômico da produção de louças no Assentamento Oziel Pereira como fonte de renda no Município de Remígio-PB. Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa encontra-se organizada em três partes, em que as temáticas se interligam entre si, desde a fundamentação teórica, passando pela caracterização da área estudada até chegar à pesquisa realizada *in loco*. O método aplicado foi o empírico apoiado na técnica observatória. Esse método é baseado na experiência comum e na observação; um fato que se apoia somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não apenas em teorias. Foi realizada uma entrevista *in loco*, na modalidade oral, com a representante Ivaneide dos Santos, da Tapera Artesanal do Assentamento Oziel Pereira, no Município de Remígio-PB, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual essa parte representou a pesquisa em si, ou seja, na qual se buscou os resultados e discussão desse trabalho. A presente entrevista foi realizada em duas etapas: uma em agosto de 2017 e a outra em março de 2018. Através dessa entrevista foi possível revelar que, o processo de produção ceramista tem contribuído para o crescimento econômico e sociocultural e de integração entre a comunidade e o meio urbano de Remígio, intensificando a divulgação dos trabalhos artesanais direcionados por essa atividade. Como a culinária, a produção ceramista da comunidade que se destaca pela fabricação de panelas, vasos, fogareiros, animais, sandálias de couro entre outros, estando esses produtos em estoque na parte interna e externa na Tapera, afim de serem comercializados nas feiras da região e/ou a comerciantes estabelecidos na cadeia de produção. Conclui-se que a produção de louças a partir do trabalho desenvolvido pelas mulheres e os jovens da localidade, vem apresentado um desenvolvimento considerável da economia informal, que tem se tornado cada vez mais importante, tanto para comunidade, como para o próprio Município de Remígio e região.

Palavras chave: Cultura. Louças. Artesanais. Barro. Tapera.



## ABSTRACT

The influence of economic activities permeates various cultural factors of society and the environment where one lives, producing styles and means of life. The culture of clay pottery is an activity millenarian, which has been resisting the backings of modern industry, linked to the great technological advances in the present time. This is an activity originating from indigenous peoples who for many years occupied the entire Brazilian territory, and throughout history have been decimated by the white culture (colonizers), in which this culture has demonstrated its strength in the midst of a secular process. The main objective of this work was to diagnose the cultural and socioeconomic profile of the crockery production in the Oziel Pereira Settlement as a source of income in the Municipality of Remigio - PB. As for the methodological procedures, the present research is organized in three parts, in which the themes interconnect each other, from the theoretical foundation, passing through the characterization of the studied area until arriving at the research carried out in loco. The applied method was the empirical one supported in the observatory technique. This method is based on common experience and observation; a fact that relies only on lived experiences, on the observation of things, and not just on theories. An oral interview was conducted with the representative Ivaneide dos Santos from Tapera Artesanal of the Oziel Pereira settlement, in the municipality of Remigio-PB, through the Informed Consent Term, in which this part represented the research itself, that is, in which the results and discussion of this work were sought. This interview was in two stages: one in August 2017 and the other in March 2018. Through this interview it was possible to reveal that the ceramic production process has contributed to the economic and socio-cultural growth and integration between the community and the urban environment of Remigio, intensifying the dissemination of artisanal works directed by this activity. As the culinary, the ceramist production of the community that stands out for the manufacture of pots, vases, cookers, animals, leather sandals among others, being these products in stock inside and outside in the Tapera, in order to be traded in the fairs of the region and / or established traders in the production chain. It is concluded that the production of crockery from the work carried out by the women and the young people of the locality has presented a considerable development of the informal economy, which has become increasingly important, both for the community and for the Municipality of Remigio and region.

Keywords: Culture. Crockery. Handcrafted. Clay. Ok wait.

## INTRODUÇÃO

A influência das atividades econômicas permeia diversos fatores culturais da sociedade e do ambiente onde vive, produzindo estilos e meios de vida. No uso, produção e consumo, os seres humanos estabelecem escolhas que desencadeiam um processo de relações sociais e econômicas que se sustentam na organização social do espaço geográfico, construindo os territórios históricos, na perspectiva do artesanato como forma cultural (VERAS, 2007, p. 50).

As características da produção do artesanato familiar consistem numa criação de produtos manufaturados de vários fins e formas sem o trabalho e/ou uso de máquinas industriais. É considerada uma atividade preponderantemente manual, utilizando os recursos naturais e a matéria prima das próprias localidades, que permeia a institucionalização individual de pessoas ou grupos, expressando a identidade cultural e cotidiana.

Esse trabalho teve como justificativa buscar diagnosticar por meio do conhecimento empírico, no qual o processo de fabricação de produtos produzidos a partir da matéria prima do barro em cerâmica artesanal, destinada a utensílios para uso doméstico e/ou decorativo decorrente por meio de um espaço da Tapera Artesanal como práticas cotidianas de grupo de mulheres e jovens no Assentamento Oziel Pereira no Município de Remigó na Paraíba. Na linguagem do senso comum é uma casa, armazém, balcão, casarão velho construído de pau pique ou seja, de barro. Onde também segundo o dicionário (p.790,2011) pode ser aldeamento ou povoado indígenas e/ou visto como ruínas ou em má conservação.

Quanto à problemática desse trabalho buscou analisar como se deu o processo de exploração do barro na perspectiva da economia informal, assim como o trabalho das mulheres e jovens, com base na produção de cerâmica como painéis, bonecos, fogareiros, vasos, jarros entre outros, no referido Assentamento, compreendendo o uso do barro como uma fonte de renda, valorização cultural e resgate histórico da população que vive nesta comunidade.

O objetivo principal desse trabalho foi diagnosticar o perfil cultural e socioeconômico da produção de louças no Assentamento Oziel Pereira como fonte de renda no Município de Remigó – PB. Além de buscar compreender como o artesanato no Assentamento é desenvolvido; avaliar o processo de criação de um grupo que criaram a Tapera Artesanal; destacar o trabalho das mulheres e dos jovens na produção de louças; e analisar a questão do gênero, já que por muito tempo essa atividade era visto pelos homens apenas como um trabalho que deveria ser desenvolvido pelas mulheres.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa encontra-se organizada em três partes, em que as temáticas se interligam entre si, desde a fundamentação teórica (trabalho bibliográfico), passando pela caracterização da área estudada (localização geográfica e os aspectos físicos), até chegar à pesquisa realizada (resultados e discussões).

A *primeira parte* correspondeu à fundamentação teórica, que consistiu dos seguintes subtítulos: (1.1) Legalização dos Assentamentos Rurais; (1.2) Conceito do Barro na Perspectiva Econômica; (1.3) As Comunidades Rurais Sob a Ótica de Integração Social e o Papel da Mulher no Âmbito do Trabalho de Subsistência. A *segunda parte* representou a localização geográfica e aspectos físicos da área de estudo tais como: (2.1) Localização Geográfica e/ou (2.2) Aspectos Físicos da área.

Já com relação à *terceira parte*, essa apresentou os resultados e discussões da pesquisa realizada *in loco*, tendo como foco: (3.1) Resgate da História da Cultura Ceramista no Assentamento Oziel Pereira; (3.2) O Assentamento Oziel Pereira na Perspectiva Populacional, Econômica e Educacional; (3.3) A Produção de Louças como Fonte de Renda no Assentamento Oziel Pereira: do processo de produção a distribuição comercial.

O método aplicado foi o empírico que de acordo Andréa (2005, p.51) apoiada na técnica observatória, a fim de buscar a contemplação dos dados a partir de fontes diretas (pessoas) que conhecem e vivenciam a realidade de uma localidade. Esse método é baseado na experiência comum e na observação; um fato que se apoia somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não apenas em teorias. O estudo empírico, por meio da observação dos fenômenos, descreve um significado comum para vários indivíduos de acordo com suas experiências vividas, a fim de entender as relações históricas, socioeconômica e cultural do local.

Uma pesquisa dessa natureza, conforme André (2005, p.51) considera que há três grandes métodos de coleta de dados do método empírico: (1) Fazer perguntas (e ouvir atentamente a entrevistada); (2) Observar eventos (e prestar atenção nas circunstâncias mais adequadas em que ocorre o evento); (3) E ler documentos, neste caso documentos oficiais sobre a realidade vivenciada pela comunidade em estudo.

Nesta perspectiva foram utilizados algumas referências bibliográficas a fim de fomentar a fundamentação teórica em livros, papers, monografias, artigos, dissertações e textos extraídos da Internet; um ensaio em documentos oficiais para realizar a localização geográfica e os aspectos físicos, tais como: IBGE (2010), Laboratório de Geoprocessamento e SIG do CG/DG da UEPB (2017), Ministério da Integração Nacional (2006), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-PB, 2017) e (SERAFIM, 1992). Além

do uso de imagens fotográficas que foram necessárias para uma melhor compreensão do assunto em questão.

E por fim, foi realizada uma entrevista *in loco*, na modalidade oral, com a representante Ivaneide dos Santos da Tapera Artesanal do Assentamento Oziel Pereira, no Município de Remígio na Paraíba, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual essa parte representou a pesquisa em si, ou seja, na qual se buscou os resultados e discussões desse trabalho.

Sendo que a pesquisa de campo (entrevista) foi realizada em duas etapas uma em agosto de 2017 a segunda em março de 2018. Na qual foi realizada a aplicação da entrevista por meio de conversas informais, cuja finalidade foi a de obter os dados necessários para este trabalho. Essa entrevista foi realizada com a representante da Tapera Artesanal, cuja finalidade foi obter as informações necessárias através da história oral, para o levantamento dos dados que foi proporcionada através da gravação de áudio concedido pela representante do grupo das louceiras, cujo objetivo foi analisar a representatividade da cultura do barro e ceramista do Assentamento e a importância para a população local. Segundo as fontes coletadas na entrevista aplicada a Ivaneide dos Santos.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 Legalização dos Assentamentos Rurais

O processo de legalização dos Assentamentos Rurais baseia-se no Capítulo III da Constituição Federal de 1988 no qual trata das Políticas Agrícola, Fundiária e Reforma Agrária. O Art. 184 remete-se a disposições constitucionais que afirma: compete a União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em Lei (BRASIL/CF, 1988).

Depois dos fracassos de políticas destinadas a Reforma Agrária, se conhece apenas políticas de implantação de assentamentos rurais fomentadas pela intensificação das ocupações de terra. Em 1993, com a Lei de Reforma Agrária (Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993), regulamentando o texto Constitucional pouco se avançou, por causa da inexistência de um plano de Reforma Agrária. Segundo a Constituição Federal de 1988 estabelece a distinção entre *reforma agrária*, *política agrária* e *política fundiária* (BRASIL, 1988 apud MELO, 2002).

1. *Reforma agrária* é uma revisão e novo regramento das normas disciplinando a estrutura agrária do país, tendo em vista a valorização humana do trabalhador e o aumento da produção, mediante a utilização racional da propriedade agrícola e de técnica apropriada ao melhoramento da condição humana da população rural. A Reforma Agrária não se confunde com a política agrária, também prevista na Carta Magna.

2. A *política agrária* é o conjunto de princípios fundamentais e de regras disciplinadoras do desenvolvimento do setor agrícola.

3. A *política fundiária*, por sua vez, difere da política agrícola; sendo um capítulo, uma parte especial desta, tendo em vista, o disciplinamento da posse da terra e de uso adequado (função social da propriedade). A política fundiária deve visar e promover o acesso a terra daqueles que saibam produzir, dentro de uma sistemática moderna, especializada e profissionalizada. E, nesse contexto, a terra tem uma função social, que é justamente a produção agrícola para alimentar a população humana e a sociedade urbanizada. E a redistribuição das terras é normalmente um dos principais objetivos de qualquer programa de Reforma Agrária.

Para Melo (2009), o debate sobre a Reforma Agrária não está restrita apenas em definir o quanto já se fez, contabilizando os recursos destinados aos assentamentos e a

quantidade de famílias assentadas nas últimas décadas. É relevante a discussão sobre reforma agrária, a abordagem sobre quais resultados em prol da qualidade dos assentamentos rurais que ocorreram nos últimos anos e quais as políticas implementadas ou em pauta em benefício da agricultura familiar.

A legalização dos assentamentos rurais no Brasil fundamenta-se de acordo com a Carta Magna de 1988, a qual legaliza o Assentamento Oziel Pereira, baseado no Decreto de Lei 2.250/97 que trata do processo de legalização e desapropriação de terras para fins de Reforma Agrária. Para isso, o assentamento rural é um órgão de extrema importância do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que trata da liberação e posse da terra para proporcionar o desenvolvimento econômico de um território que obtinha características de improdutividades.

Os assentamentos rurais são estabelecimentos de um povo ou de uma população em um lugar, ou seja, núcleos rurais formados por camponeses ou trabalhadores. Compreende-se então que os assentamentos é o retrato físico da Reforma Agrária, após emissão da posse da terra transfere para os trabalhadores rurais afins de que cultive, desenvolva o crescimento econômico como também a valorização cultural existente no território ocupado.

Os assentamentos rurais nascem com a perspectiva de propiciar políticas públicas que fortaleça o crescimento de um determinado território que até então era considerado improdutivo, para que mais adiante ele venha favorecer o processo de integração social entre a comunidade rural e a cidade.

É importante destacar que a luta pela legalização das terras vem desde o processo de colonização do Brasil, onde as terras foram divididas em capitânicas hereditárias e que até os dias atuais vem se arrastando. Pouco foi conquistado, a criação de algumas leis proporcionaram em regiões do país as divisões de latifúndios caracterizados como improdutivos.

Para compreender esse contexto histórico Oliveira (1991) afirma que:

Primeiro foram às capitânicas e seus donatários, depois foram às sesmarias. Estas estão na origem de grande parte dos latifúndios do País, com a lei da terra de 1850, entretanto o acesso à terra só passou a ser possível por meio de compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia o acesso a terra para trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade (p. 482).

A partir da reflexão feita através da colocação por Oliveira (op. 1991) que se compreende a trajetória de movimentos sociais como Movimento Social dos Sem Terra (MST), que visa à legalização de terras para camponeses e trabalhadores escravizados. Que

após sua liberdade ficaram sem ter onde morar ou trabalhar devido os grandes latifundiários que passaram a destacar-se em todo o território brasileiro.

Fato este que desde o Período Imperialista vem se arrastando em busca da legalidade e valorização de culturas e de territórios ocupados por camponeses que tinham que abandonar suas terras para grandes latifundiários, momento este que se destacou até mesmo durante o Cristianismo, segundo relatos históricos de luta por terra no mundo.

## 1.2 O Conceito do Barro na Perspectiva Econômica

A argila, popularmente conhecido como barro, está relacionada com a inquietação e sua produção, no qual o homem que lida com essa matéria prima, por muitas vezes não dá conta do seu significado que esta por trás da sua vida cotidianamente. Assim, já para Murakawa (2009, p. 1):

O barro é a matéria prima da cerâmica, é um material que proporciona oportunidades criativas diversas, devido sua maleabilidade e flexibilidade. Permite novas oportunidades de construção, a partir do fazer e desfazer, promovendo assim o desenvolvimento da autoconfiança e o autodomínio. A importância da utilização do barro-argila em atividades artesanais está relacionada às condições físicas – químicas do material, que possui em sua composição elementos que atuam como agentes de regeneração física. Outro fator importante é o processo de manipulação da argila, que além de ser um processo lúdico, o amassar a terra e lhe dar forma, compõem gestos que influem e estimulam a coordenação motora, a sensibilidade, pois o movimento livre traz a tona a linguagem do mundo interior mostrando as fortes impressões da personalidade de quem trabalha com este material.

Segundo Thomaz (2015, p.3) o barro é um estímulo a produção de arte cultural milenar, uma parte popular, é um resgate a memória e a símbolos que demarcam identidades e que constroem as rotinas de um local.

Estudiosos confirmam ser, realmente, a cerâmica a mais antiga das indústrias. Ela nasceu no momento em que o homem começou a utilizar-se do barro endurecido pelo fogo. Desse processo de endurecimento, obtido casualmente, multiplicou-se. A cerâmica passou a substituir a pedra trabalhada, a madeira e mesmo as vasilhas (utensílios domésticos) feitas de frutos como o coco ou a casca de certas cucurbitáceas (porongas, cabaças e catutos). O barro é uma forma de preparação de um material cerâmico moldável, utilizado para confeccionar desde obras de arte, utensílios domésticos e moradias a partir do cozimento da argila. Foi bastante utilizado pela Arte Ibero, no barroco brasileiro, em artesanatos das mais variadas fontes e até mesmo na construção de igrejas e casas, como o caso da torre exterior da Igreja de São Tomé (BYLAARDT et al., 2016, p. 1).

Thomaz (2015) retrata em seu conceito atribuições que envolvem valor aos seus produtos artesanais, pelo seu consumidor acontece em função de um novo perfil em meio à questão socioeconômico e cultural. Sendo o barro-argila uma matéria prima natural local ou

regional, que serve como alternativa de subsistência em relação aos produtos industrializados que são produzidos por matérias primas poluentes e que degradam o ambiente.

A matéria prima utilizada para a produção de louças vem do barro e/ou argilas que apresente a seguinte constituição; o quartzo, feldspato, micas, anfíbolos e piroxenas, constituídos de rochas silicatadas da crosta terrestre, quando expostas se torna mais estável. Dai a solução desses constituintes quando reorganizados com a participação de água, oxigênio, dióxido de carbono e íons dissolvidos permitem a formação de minerais mais argilosos (MEIRA, 2001, p. 1).

D' Ávila (1984) diz que o artesanato surgido a partir do barro está diretamente ligado à questão do emprego como solução de curto prazo para os países em desenvolvimento. Sendo esta uma prática produtiva para as comunidades rurais que tem uma visão de desenvolvimento econômico, social, cultural e de integração entre campo e cidade.

O barro-argila como matéria prima, também busca a valorização de conhecimentos tradicionais, mediante que o mesmo por gerações visou à renda familiar perpassando todas as tecnologias em meio ao crescimento econômico, juntamente com a integração social dentro das comunidades rurais.

Para Bylaardt et al. (2016, p. 2)

As primeiras cerâmicas que se tem notícia são da Pré-História: vasos de barro, sem asa, que tinham cor de argila natural ou eram enegrecidas por óxidos de ferro. Nesse estágio de evolução ficou a maioria dos índios brasileiros. A tradição ceramista — ao contrário da renda de bilros e outras práticas artesanais — não chegou com os portugueses ou veio na bagagem cultural dos escravos. Os índios aborígenes já tinham firmado a cultura do trabalho em barro quando Cabral aqui aportou. Por isso, os colonizadores portugueses, instalando as primeiras olarias nada de novo trouxeram; mas estruturaram e concentraram a mão de obra.

O rudimentar processo aborígene, no entanto, sofreu modificações com as instalações de olarias nos colégios, engenhos e fazendas jesuíticas, onde se produzia além de tijolos e telhas, também louça de barro para consumo diário. A introdução de uso do torno e das rodadeiras parece ser a mais importante dessas influências, que se fixou especialmente na faixa litorânea dos engenhos, nos povoados, nas fazendas, permanecendo nas regiões interioranas as práticas manuais indígenas. Com essa técnica passou a haver maior simetria na forma, acabamento mais perfeito e menor tempo de trabalho.

A dinâmica do barro e/ou argila tem se destacado dentro da atividade informal que vem ganhado espaço, apesar de ser uma atividade milenar que tem enfrentado todos os parâmetros do século XXI, a mesma vem superando os conflitos e as novas tecnologias com sua integração cultural que tem se destacado dentro das comunidades rurais. Encontradas em muitas feiras locais, que durante muito tempo proporcionou a renda de muitas famílias.



E quando esta é tratada num contexto geral dentro da economia informal, que tem se destacado no mundo todo, o Brasil, assim como em países desenvolvidos, tem mostrado a economia informal como um papel de atração e crescimento. Segundo Feige (1979) destaca que: “pensava que a economia informal era uma atividade de pouco destaque, mas hoje, o mesmo tem se enganado devido à extensão que a mesma tem ganhado”.

O que se percebe atualmente é, que, a economia informal tem abrangido várias áreas, principalmente, quando se trata da comercialização de louças produzidas a partir do barro. A dinâmica do barro para economia informal vem ganhando espaço e destaque com as facilidades proporcionadas pela atividade informal, onde a mesma é extremamente utilizada. A economia informal se destaca por ser uma atividade que não é reconhecida, para Smith (1994): “a economia informal vai ser definida como produção de bens de consumo da economia legal ou ilegal. Atividade que se encontra relacionada com as feiras”.

Tendo conquistado um papel para o resgate de valores culturais que por ser colocado à frente às novas tecnologias e mudanças vem conseguindo resistir e continuar no enlace das culturas, principalmente, a nordestina e nortista do Brasil. Diante de uma atividade que tem relações com uma perspectiva sociocultural, buscando ampla proporção no seu desenvolvimento.

Este crescimento e incentivo na área informal tem fortalecido mais ainda o crescimento deste tipo de economia, e fez com que mais grupos se reúnam e contribuam para a divulgação do papel que está tendo dentro do contexto social, econômico e cultural, principalmente, em áreas culturais vindas de um programa de resgate, esta forma de trabalho informal desenvolvida pelo grupo de louceiras fortalece mais ainda.

Segundo Tanzi (1983) é preciso tratar sobre os diferentes conceitos relacionados com a mesma. É preciso que exista uma para que a outra possa ganhar espaço dentro do mercado exigente e fiscalizador. Portanto, pode se compreender que o conceito de barro também esteja intercalado com o princípio de desenvolvimento sustentável, assim como a degradação ambiental, que tem sido objetivo de proporcionar uma integração social nas comunidades rurais.

### **1.3 As Comunidades Rurais Sob a Ótica de Integração Social e o Papel da Mulher no Âmbito do Trabalho de Subsistência**

Atualmente, após várias conquistas, as comunidades rurais tem se caracterizado como espaço importante para integração social, mesmo diante dos conflitos e avanços das novas tecnologias. São imensas as áreas que tende a se destacar nos assentamentos rurais. A

discussão sobre comunidades rurais na região Semiárida brasileira vem ganhando legitimidade social, ambiental, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos socioambientalistas, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente, pelos estudiosos das Ciências Sociais e Ambientais.

As comunidades rurais buscam inferir sobre suas concepções o desenvolvimento de conhecimentos das populações tradicionais que conservam a cultura e os recursos naturais. Mostrando que o uso do conhecimento de povos tradicionais em projetos de integração social e valorização histórica e contribuição da renda familiar advinda do trabalho das mulheres.

A figura do pai como representação principal da agricultura familiar reflete a cultura que secularmente elegeu o masculino como responsável pelo exercício das atividades desenvolvidas “fora do espaço da casa”, uma vez que o âmbito de trabalho “da casa” é o “lugar da mulher”. No geral, essa ideologia existe, mesmo quando a participação da mulher no mundo do trabalho é cada vez mais crescente. Na região semiárida do Nordeste brasileiro, a situação não é diferente. Ao contrário, a dicotomia de lugares continua, persiste nas pessoas, ainda que a mulher sempre tenha participado do processo produtivo agrícola familiar. Tal feito, no entanto, não se restringe a essa nem às demais produtoras das regiões do Brasil, mas inclui as mulheres de várias partes do mundo por serem as maiores responsáveis pela produção de alimentos de subsistência gerados na agricultura familiar (CORRÊA 1996, p.20).

Litte (2002) acrescenta a dimensão da autonomia cultural como forma ou fator de compor programas de desenvolvimento.

Franco (2011, p. 00) diz que:

Uma comunidade de aprendizagem de projeto ou de prática só é formada quando as pessoas vivem sua convivência de modo a gerar uma identidade. Sua formação deve ser feita somente para a realização do que ele denomina agenda meio, contendo instrumentos e ferramentas de autoaprendizagem e de autodesenvolvimento recomendadas para que as comunidades não percam sua interatividade.

Buscando compreender que as comunidades rurais objetivam com a realização de projetos a interação, tanto no social como econômico, sustentável e ambiental. Fortalecendo o seu crescimento e se destacando seu papel diante as novas tecnologias do mundo atual. Por isso, pensar em comunidades rurais é pensar num conjunto de práticas sociais que podem ser implantadas e que busque acima de tudo um valor real para a cultura aqui estudada, assim como as demais áreas. É importante frisar que por muito tempo a população rural passou por diversos conflitos e que por muito tempo ficou evidente a falta de alternativas de sobreviver para uma população que se destacava sem terra e sem trabalho.

Situação que tende a cada dia se modificar após as novas técnicas utilizadas dentro das comunidades rurais para prolongar e divulgar as atividades desenvolvidas pelas mesmas.

Propiciando uma integração social justa para o novo território. Que além de visar à propagação da importância dos assentamentos para a sobrevivência de muitas famílias visa uma valorização sociocultural que tem abrangido várias gerações e resgate à história local de uma comunidade que não se conhecia.

Fazendo com que o meio rural se torne uma área de expansão e dinâmica tanto cultural como econômica, trazendo para esses meios novos técnicos de desenvolvimento ambiental e sustentável. Propiciando a geração de trabalho e resgate sócio-histórico e boas condições de vidas para os grupos que vivem em comunidades rurais. O reconhecimento de que as áreas rurais obtêm grande potencial social para o desenvolvimento de atividades rurais sustentáveis como a implantação e o crescimento turístico realizado pelos agricultores, integrando uma relação entre campo e cidade através dos órgãos responsáveis pelas atividades desenvolvidas no âmbito destas comunidades, relacionado com as demais dinâmicas que tende a ser encontradas nas mesmas, principalmente, por meio do trabalho desenvolvido pelas mulheres.

Ao longo dos anos as mulheres passam por significativas transformações no que corresponde ao seu papel social, anteriormente relegado somente ao espaço privado até a saída para o espaço público. Percebe-se que as mudanças no mundo do trabalho permitiram a inclusão feminina no mercado de trabalho. Analisar o contexto de inserção da mulher no mercado de trabalho a partir das desigualdades de gênero. Observou-se que o trabalho possibilitou a autonomia financeira das mulheres e meio através do qual as mesmas puderam lutar contra outras desigualdades (Sena, 2015, p. 1).

Nos dias atuais a mulher vem conseguido ganhar um grande papel de destaque em meio à sociedade em que vivemos, durante muitos anos a mesma foi alvo de preconceito, sendo a mesma de grande importância e participação no âmbito do trabalho de subsistência. Tendo papel de destaque diante as comunidades rurais, integralizando o resgate histórico e social mediante os novos desafios tecnológicos.

Para Souza apud Thompson (2008) aponta em seus estudos a transição da mulher do campo para o mercado de trabalho, apresentando as lutas e histórias de pessoas comuns no mundo do trabalho e a persistência da mulher como papel de destaque e resistência na busca de integração social.

O trabalho da mulher na agricultura familiar é gratuito e considerado “ajuda”, revelando que a atividade desenvolvida nessa forma de produção pertence ao homem, é da sua responsabilidade, é sua obrigação. O trabalho da mulher, não sendo reconhecido, ao contrário do desempenhado pelo homem, sugere que ele não gera valor econômico e social. Usando a definição mais ampla de trabalho, ele não transforma a natureza através do dispêndio da capacidade física e mental. Tudo isso reafirma a tradicional divisão sexual do trabalho (MELO, 2002, p. 5).

Segundo Souza apud Antunes e Alves (2004) a participação das mulheres no mundo do trabalho tem aumentado 40%, mesmo com a inserção os níveis de remuneração entre homens e mulheres são diferenciados. Pois é a partir do mesmo que muitos têm sido influenciados na busca por integração social e resgate cultural de comunidades rurais.

Diante deste papel de destaque que a mulher tem conquistado dentro do meio agrário brasileiro, as mesmas têm destruído ideologias de desigualdades que por muitos anos foram expostas há homens e mulheres dentro do mercado de trabalho, sendo, portanto a mulher o meio de acesso às novas técnicas e resolução de atividades que trate ambos com igualdades.

Por anos as mulheres sempre foram vistas apenas como “ser” inferior ao homem passando por inúmeras discriminações e sendo excluída da sociedade, mas tem sido a mulher que em meio as lutas e revoluções que tem proporcionado atividades de subsistências, principalmente, dentro do âmbito familiar.

Sendo assim, indo muito mais além de suas conquistas, a mesma tem utilizado atividades de subsistências para elaborar planos que vissem resgate histórico e cultural onde o mesmo tem elevado a sua posição frente a tantas conquistas. Pode-se analisar então, que por muito tempo a mulher era excluída da sociedade e lhes restava apenas o papel de cuidar do lar, para isso Rosseou apud Gaspari (2003, p.29) detinha um discurso de que a educação feminina deveria ser restrita ao doméstico, pois, segundo ele, elas não deveriam ir à busca do saber, considerando contra a sua natureza.

Conforme Melo (2009, p. 13), descobrir as mulheres de viver no meio rural é incorporar a variável de gênero quando analisamos o trabalho e a categoria de trabalhadora. Como tão bem afirmado por várias autoras (e alguns autores), significa repensar o próprio conceito de trabalho e as múltiplas realidades relacionadas a esta variável.

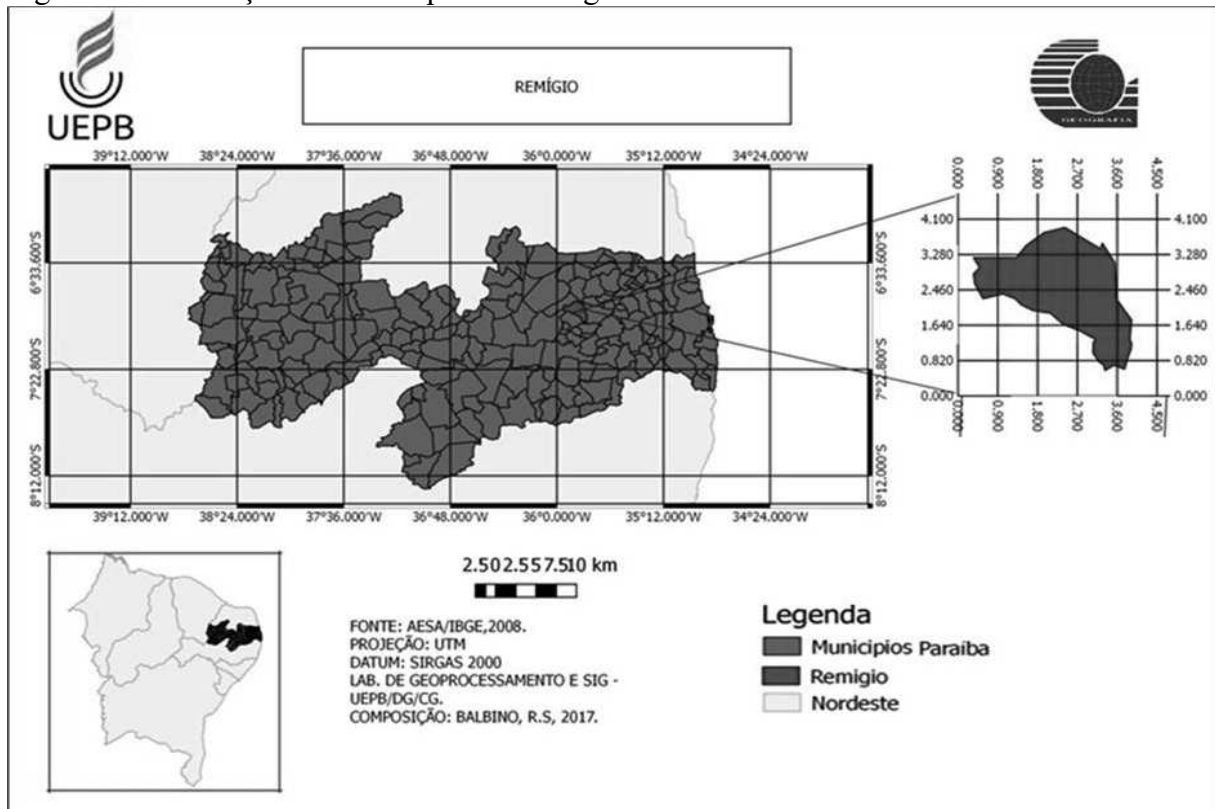
Sendo, no entanto, que nos tempos atuais e após anos de lutas e revoluções e os meios utilizados pela mulher das comunidades rurais, para inserir-se na sociedade, a mesma sempre teve papel importante na valorização e cultivo de atividades de subsistências, que buscava, a sua inclusão no desenvolvimento da mesma no meio social e cultural.

## 2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ASPECTOS FÍSICOS DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1 Localização Geográfica

O Município de Remígio está localizado na Messorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental no Estado da Paraíba, apresentando uma extensão territorial de 178 Km<sup>2</sup> entre as Coordenadas Geográficas 6° 53' 30" Latitudes Sul e 35° 49' 51" Longitudes Oeste. Limita-se ao Norte com Arara e Algodão de Jandaira; ao Sul com Esperança, Alagoa Nova e Pocinhos; a Leste com Areia e a Oeste com Algodão de Jandaira e Pocinhos. Em relação a Capital do Estado, localiza-se a 132 Km (Figura 1) (IBGE, 2010).

Figura 1: Localização do Município de Remígio no Estado da Paraíba



Fonte: SILVA, R. B. Mapa de Localização do Município de Remígio – PB. Laboratório de Geoprocessamento e SIG- UEPB/DG/CG. Campina Grande: UEPB: 2017.

### 2.2 Aspectos Físicos

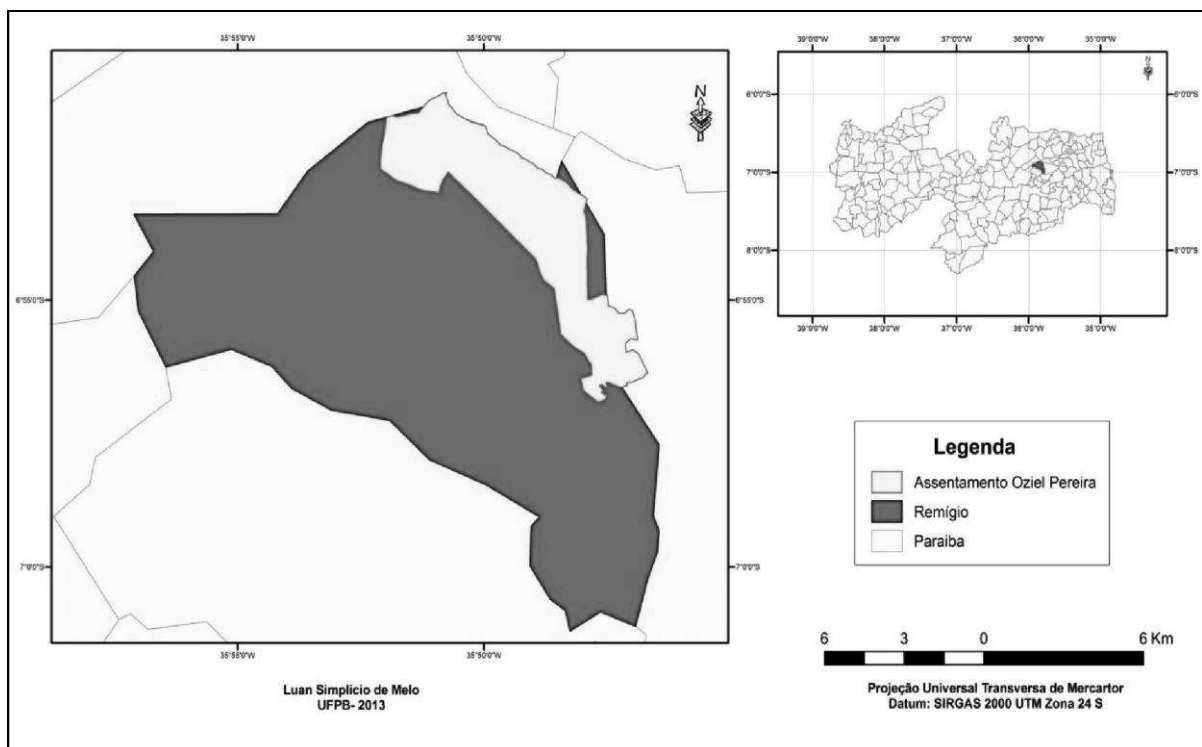
O Município de Remígio assim como o Assentamento Oziel Pereira apresentam características físicas e naturais iguais segundo o Ministério da Integração Nacional (BRASIL/MIN 2006), onde o município está incluído em uma área geográfica de grande abrangência do Semiárido brasileiro, com índices pluviométricos, aridez e o risco de seca em toda a região, características também presentes na área do Assentamento.

De acordo com Serafim (1992), Remígio apresenta um relevo suave a ondulado com cotas altimétricas entre 650 metros a 100 metros. O seu clima apresenta características tropical e chuvoso com um verão bem seco, características Semiárido, pois se destaca por ter temperaturas elevadas com média anual de 26° C, onde o regime pluviométrico anual oscila entre 400 e 800 mm. Compreendendo-se um território em que a evaporação é maior que a precipitação.

A vegetação demonstra formato de Florestas Subcaducifólia, Caducifólia e vestígios de Caatinga. E solo Planossolos, Podzólicos e os Litólicos. Sobre a hidrografia se destaca os rios Mamanguape que corta o município e passa pelo Assentamento, o Rio Araçagi e os Riachos Salgados, Cabeço e Berimbau (SERAFIM, 1992).

O Assentamento Oziel Pereira(Figura 2) localiza-se no Município de Remígio, a uma distância de 6 Km do perímetro urbano, numa área de fácil acesso, próximo a BR 105 que liga o assentamento ao Município de Arara. A área do mesmo caracteriza-se por apresentar fortes limitações físicas e ambientais, características essas ligadas a mesorregião.

Figura 2: Localização do Assentamento Oziel Pereira no Município de Remígio



Fonte: Melo, L. S. Localização do Assentamento Oziel Pereira no Município de Remígio – PB. Projeção Universal Transversal do Mercator. Datum: SIRGAS 2000 UTM Zona 24 S. UFPB-2013.

O Assentamento Oziel Pereira recebeu esse nome em homenagem a um militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais (MST), que em defesa e luta pela terra faleceu no massacre que ocorreu em Eldorado dos Carajás no Estado do Pará.

Com uma extensão territorial aproximadamente de 2.996 hectares, o Assentamento é composto por lotes e agrovilas, no qual vivem 150 famílias cadastradas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-PB, 2017). O Assentamento Oziel Pereira faz divisa com os seguintes Municípios: Remígio, Areia, Arara e Algodão de Jandaíra. Devido a sua extensão territorial o mesmo foi dividido em duas partes, onde deu origem ao Assentamento Oziel Pereira e Queimadas. O Oziel Pereira fica nas proximidades do antigo casarão central da antiga fazenda Queimadas que foi demolido.

No entanto, as práticas de desmatamento, associadas à inserção das atividades agropecuárias, geraram um processo de degradação na área desde os tempos da antiga Fazenda Queimadas, que compromete por consequência, o desenvolvimento da econômica local, uma vez que o abastecimento hídrico dos cursos d'água, do solo na área do referido Assentamento, além da cobertura florestal para manter sua fertilidade.

Como esses fatores foram alterados no decorrer da história, a economia e o social também sofreram os seus efeitos. A qualidade desses dois elementos naturais (água e solo) é de extrema importância para o sucesso das atividades produtivas dos lotes, portanto, a área passou a desenvolver socioeconomicamente a cultura do barro, através de peças produzidas a partir dessa matéria prima como fonte de renda auferida para a população local.

### 3 RESULTADOS E DISCURSÕES

#### 3.1 Resgate da História da Cultura Ceramista no Assentamento Oziel Pereira<sup>1</sup>

Por volta da década de 1998, a Fazenda Queimadas era de propriedade do Sr. Antônio Dinis, que foi o último dono até a chegada da Reforma Agrária nessa área. O Sr. Antônio Dinis comprou a Fazenda ao Sr. Ismael Gouveia, que tinha por sua vez adquirido a mesma de Severino Teixeira de Brito Lira, que obteve do Sr. Manoel conhecido por Neco que comprou ao Coronel Francisco da Oliveira, esse auferiu do Sr. Damião Guedes Bezerra que foi o primeiro dono da fazenda Queimadas (ALMEIDA p.17 2011).

No entanto, cada um dos donos possuía uma forma de administrar a antiga fazenda. A desapropriação das terras do Assentamento Oziel Pereira se deu através de vários proprietários da Fazenda Queimadas, devido à forma que era imposta pelos seus ex-donos que a tornaram improdutiva. Segundo o Projeto Remígio 60 Anos, a partir do ano de 1914 a fazenda possuía cerca de 380 famílias vivendo na propriedade, e desenvolvia atividades voltadas para a agricultura de subsistência e era caracterizada como uma forma de poupança viva (BALBINO p. 2017).

Como a Fazenda passou por vários administradores, seus três últimos se destacaram por suas formas perversas de administrar a terra de forma destrutiva e escravista. O Sr. Severino Teixeira de Brito Lira conhecido como Severino Carro, na época de sua administração possuía um número maior de moradores vivendo na Fazenda. Já no período da administração de Antônio Diniz contava apenas com 10 famílias morando na propriedade, já que este tinha uma forma administrativa mais rígida e cruel de administração das terras. As terras eram arrendadas aos moradores e muitos deles não moravam nas mesmas, apenas a utilizava para a agricultura.

A ocupação das terras da Fazenda Queimadas ocorreu a partir de uma marcha vinda do Município de Souza-Paraíba no final da década de 1990, onde um grupo do Movimento dos Sem Terras (MST), ao passar por Remígio, decidiram parar um pouco para descansar quando se depararam com a Fazenda que se encontrava abandonada. Dando ali o início de sua invasão e ocupação, tendo formado um acampamento nas proximidades do Açude Queimadas nas margens da BR 105 (ALMEIDA p.17 2011).

O processo de ocupação das terras durou três anos, até que a mesma de acordo com o Decreto de Lei 2.250/97 autorizou à posse, e que após alguns anos de espera os mesmos

---

<sup>1</sup> COSTA, 2013; SERAFIM, 1992.



puderam dar início a construção das casas, que demorou no máximo dois anos para que saísse o dinheiro por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através de incentivos do Governo Federal (INCRA p 18 2013).

Com a legalização das terras as famílias em acordo decidiram dividir o assentamento em dois, que ficaria Assentamento Queimadas e Oziel Pereira, onde em Queimadas ficaram assentados 100 famílias e no Oziel Pereira 50. Sendo que, 20 famílias passaram a morar diretamente nas agrovilas que fica aproximadamente 16 Km da sede do Município de Remígio, e as outras 30 famílias foram morar a 3 Km, próximo ao casarão central da antiga fazenda (ALMEIDA p.17 2011).

Com as transformações ocorridas através do avanço tecnológico que muito afetou a produção de louças, as mesmas se mantêm firme em meio ao século XXI. Proporcionando atividades de subsistência juntamente com o resgate histórico que tem contribuído para a compreensão do desenvolvimento da economia informal no Assentamento Oziel Pereira no Município de Remígio na Paraíba.

Lembrando que a cultura da cerâmica está presente na vida da comunidade há gerações, até mesmo antes do processo de povoamento e construção do espaço geográfico atualmente existente. Segundo a representante Ivaneide dos Santos do Espaço Cultural da Tapera Artesanal<sup>2</sup>, a mesma em parcerias com o Instituto Nacional de Patrimônio Histórico conseguiu identificar que nas margens do Rio Pirangibe que fica nas proximidades do Assentamento Oziel Pereira encontraram vestígios de louças bem antigas que retratam uma cultura indígena.

Como a região fora ocupada por grupos indígenas no passado, segundo relatos históricos, teria sido os Queimados o primeiro grupo que teria se dividido em tabas, e que teria deixado esta atividade cultural riquíssima, que por muitos anos teria facilitado à renda familiar de muitas famílias nesta localidade.

Proporcionando atividades de subsistência juntamente com o resgate histórico que tem contribuído para a compreensão do desenvolvimento e evolução da economia informal no Assentamento Oziel Pereira. Um dos pontos positivos da economia informal para a comunidade analisada na pesquisa desenvolvida *in loco*, foi perceber o envolvimento cada vez dos mais jovens na construção de valores e resgate cultural diante dos meios tecnológicos. A

---

<sup>2</sup> Tapera na linguagem do senso comum é uma casa, armazém, balcão, casarão velho construído de pau a pique, ou seja, de barro(Dicionário de Língua Portuguesa 2011).

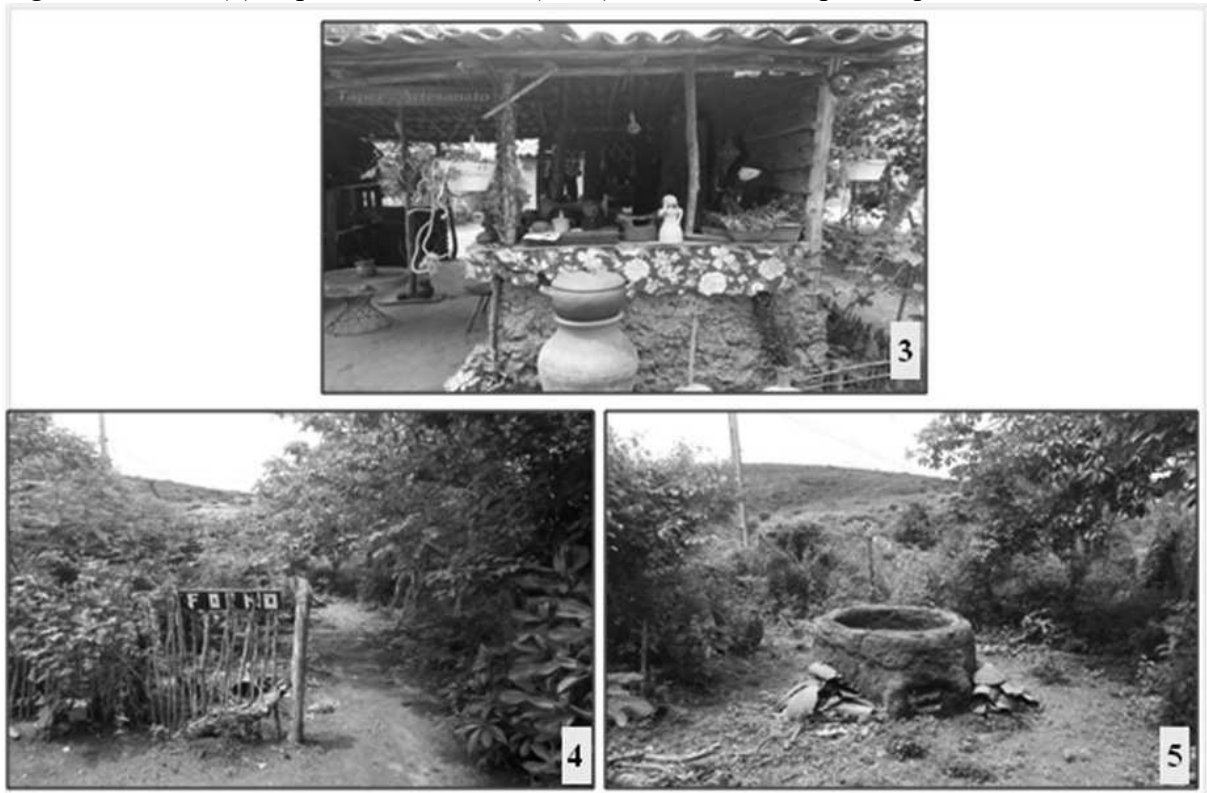
cultura da produção de cerâmica tem expandido e ganhado espaço no meio cultural através da criação da Tapera.

Em parceria com a representante da Tapera no Assentamento Oziel Pereira foi possível compreender o processo histórico e cultural da cerâmica na região de Remigó, mostrando que este tipo de trabalho através da “Tapera” vem quebrando tabus diante aos meios tecnológicos do século XXI, sendo um meio de valorização da economia informal apresentando os ganhos, por proporcionar o resgate e o envolvimento dos jovens com a produção de louças. Já que o grupo de louceiras não pretendem se formalizar como ONG’s, Associações ou Cooperativas.

Por muitas vezes o que levou ainda mais a decadência da cultura da cerâmica foram às tentativas de se formalizar legalmente, trazendo desentendimentos e perdas, assim como, a implantação da fábrica de alumínio que propiciou uma desvalorização das louças de barro.

Diante dos aspectos observados durante a pesquisa *in loco* em Agosto 2017, por meio de uma entrevista, de acordo com base no questionário semiestruturado, pode-se perceber que a relação com a economia informal, como essa comunidade está organizada, a partir do processo de Tapera Artesanato; como meio de sobrevivência econômica, no qual todo o material de cerâmica é queimado, ou seja, secado por meio do forno também de barro, na própria área do assentamento (Figuras 3,4 e 5).

Figuras 3, 4 e 5: (3) Tapera Artesanato – (4 e 5) Forno de barro para a queima da cerâmica



Fonte: Própria autora, 2018.

Wenceslau Neto (p. 6, 2004) diz que:

O artesanato vinculado à tradição de uma comunidade faz parte de seu capital cultural por conter traços culturais desta comunidade, e com isto recebe o caráter folclórico. Este artesanato é valorizado por sua estética enriquecida pelos elementos naturais da região de onde provem: barro, madeira, fibras vegetais, couros, penas, palha, peles, concha, metal, papel, sementes, seixos entre outros.

Esse processo tem contribuído para o crescimento econômico e sociocultural e de integração entre a comunidade e o meio urbano de Remígio, intensificando a divulgação dos trabalhos artesanais direcionados por essa atividade. Como a culinária, a produção ceramista da Comunidade Oziel Pereira, que se destaca pela fabricação de panelas, vasos, fogareiros, figuras de animais, sandálias de couro entre outros, estando esses produtos em estoque na parte interna e externa na Tapera, a fim de serem comercializados nas feiras da região e/ou a comerciantes estabelecidos na cadeia de produção (Figuras 6 e 7).

Figuras 6 e 7: Estoque de produção na parte interna e externa na Tapera Artesanal



Fonte: Própria autora, 2018.

Foi possível então, compreender que a Tapera, mesmo desenvolvendo o trabalho informal está ligada ao formal devido às parcerias e eventos os quais se encontram inseridos, por estar relacionado com a dinâmica sociocultural – do artesão ao comerciante, passando até a cadeia final – o consumidor. Sendo algo de extrema importância para a recuperação e integração das louceiras, que haviam desistido dessa atividade artesanal algum tempo atrás no Assentamento pesquisado. Essas vêm buscando a reintegração ao processo cultural e econômico, persistindo diante dos grandes avanços tecnológicos do processo moderno industrial dos produtos similares produzidos na área.

### **3.2 O Assentamento Oziel Pereira na Perspectiva Populacional, Econômica e Educacional**

Com o declínio da Fazenda Queimadas durante o final da década de 1990, onde a mesma foi inserida no processo de Reforma Agrária, as famílias passaram a acampar até a sua legalização final no início dos anos 2000. Com a legalização das terras e a construção das casas das 150 famílias, que anteriormente viviam na Fazenda, cerca de aproximadamente de 380, esse número foi diminuindo de acordo com as administrações que se passaram pela tal Fazenda. Chegando a ficar apenas 10 famílias na última administração.

A dinâmica populacional da Comunidade Rural Oziel Pereira se encontra de acordo com a divisão e a formação dos grupos de assentados são 30 famílias vivendo na Agrovila próxima ao Açude Queimadas, onde a população apresenta com 43 homens, 50 mulheres, 24 meninos e 16 meninas; sendo que com o passar dos anos os filhos dessas famílias começaram a construir suas moradas próximo as casas de seus pais.

Conforme Serafim (1992) em sua obra “Remígio Brejos e Carrascais”, o município de Remígio sempre se destacou pela criação de gado, segundo relatos históricos da Antiga Fazenda Queimadas, que durante a época de sua ocupação se destacou pela morte intensa dos animais, que vivia numa parte da Fazenda, próximo a BR 105. Sendo a criação de animais uma das atividades que era desenvolvida nessa Fazenda.

No Assentamento Oziel Pereira, nos dias atuais, as atividades rurais, que predominam quase que exclusivamente, estão voltadas para a produção de produtos originários do barro associada à agricultura de subsistência, com atividades de plantação de feijão, milho, batata, macaxeira, algodão colorido entre outros. Caracterizando-se como um complexo de agricultura de subsistência itinerante e entre diversos produtos orgânicos que se destacam na Feira Agroecológica, que é realizada todas as quartas feiras no próprio Assentamento e trabalho de manufaturados.

Dentre estas atividades, também havia, o arrendamento das terras para famílias que apenas viviam da Fazenda para a plantação, sendo esta uma das atividades que levou a Fazenda ao declínio e esquecimento da propriedade. Havia também as atividades culturais desenvolvidas com o barro, que segundo o Instituto de Patrimônios Histórico Artístico Nacional (IPHAN), nos estudos realizados às margens do Rio Piragibi foram encontrados vestígios de panelas de barro feitas pelos índios que habitavam a região, segundo Ivaneide representante da Tapera.

Tendo sido a cultura do barro uma atividade tão milenar que serviu de renda familiar durante muito tempo para muitas famílias que residiam nas terras da antiga Fazenda, sendo

que com o avanço tecnológico esta atividade entrou em declínio juntamente com outras atividades econômicas que existiam e contribuíam para o crescimento econômico da Fazenda Queimadas.

O trabalho com o barro vem ganhando grandes proporções, principalmente por ser uma atividade voltada para economia informal. Essa atividade passou a ganhar um espaço de destaque, além da valorização no Assentamento Oziel Pereira, no qual alguns grupos de jovens se reuniram em busca da valorização desta cultura, produzindo panelas, bonecos, tigelas, entre outros utensílios, no qual são comercializados tanto nas feiras livres dos municípios circunvizinhos, como no próprio Assentamento.

Essa atividade ganhou um espaço conhecido como Tapera, e está à frente desse projeto nos últimos tempos a Professora Vânia, que a mais de 15 anos vem estudando e pesquisando formas para a valorização da cultura do barro na localidade. O interesse das mulheres e dos jovens que trabalham com essa atividade perpassa devidos os mesmos serem filhos de antigas louceiras. Esses estão sempre buscando concretizar o resgate tanto cultural como atividade econômica que proporcione à renda familiar para muitas dentro do próprio Assentamento.

Desde o processo de ocupação do Assentamento Oziel Pereira, que o mesmo se destaca por incentivar o desenvolvimento educacional das crianças e jovens dos filhos dos assentados, no qual inicialmente o Assentamento contava com a Escola Municipal Paulo Freire de Ensino Fundamental I, que ficava próximo ao Açude Queimadas, nas proximidades da BR 105, que liga o mesmo ao Município de Arara.

Após muitos anos de conquistas e incentivo ao ensino, o Assentamento já contava com um grande número de jovens formados em Cursos Técnicos de Graduação. A partir da formação educacional desses, uma nova estrutura passou a surgir na área para receber as crianças e adolescentes do Assentamento com a implementação da escola na localidade, já que as mesmas frequentavam a escola na zona urbana do Município de Remígio, os quais se deslocavam através de transporte público.

Em 2016, foi conquistado pelo Assentamento, o prédio para construção da sede da Escola Paulo Freire, que esteve desativa por um bom tempo devido à falta de estrutura da antiga sede, em 2017, foi inaugurada a nova sede. Com uma nova estrutura e perspectiva, a qual passou a ter o Ensino Integral; sendo a segunda escola do Município de Remígio, com o apoio do Governo do Estado, a contar com o Ensino Bilingue.

Para tanto, o ensino integral tem proporcionado uma maior integração social para as famílias que vivem no Assentamento, assim como a valorização ainda mais da cultura e história daquele território. Fora o ensino integral a localidade conta ainda com grupos de

estudos e pesquisas vinculadas as Universidades Estadual da Paraíba e da Federal de Campina Grande, além de outros particulares, em que o local da Tapera Artesanal passou a ter apoio e parcerias com a Universidade de Pernambuco através do Professor Giuseppe.

Com base neste contexto, a luta e o papel das mulheres remigenses que vem fazendo parte desse trabalho por várias décadas, estão em destaque, mostrando que as mulheres vêm enfrentando as revoluções machistas, para poder obter o seu espaço, principalmente, à frente de atividades econômicas e culturais, e de questões sobre gêneros que envolvem as mesmas – como mulheres autônomas e capazes de sobreviver por conta própria. Já que toda a história de evolução, tanto dentro da Comunidade Oziel Pereira como no mundo, a mulher enfrenta grandes desigualdades sociais e sexuais, refletindo-se com um gênero que tem apenas como missão – ser dona de casa, esposa e mãe.

Sendo assim, a mulher remigense vem ganhado espaço em meio à sociedade moderna e diante da própria comunidade mudando o seu contexto sociocultural, mostrando sua importância e capacidade autônoma, principalmente, a frente dos movimentos sociais os quais tem liderado e demonstrando grandes conquistas no âmbito da Tapera Artesanal do Assentamento Oziel Pereira, que em meio há tantas discriminações estão conseguindo mudar os ramos de suas histórias, garantido o seu próprio espaço.

### **3.2.1 A Produção de Louças com o Barro como Fonte de Renda no Assentamento Oziel Pereira: do processo de produção a distribuição comercial**

Essa atividade cultural, histórica e socioeconômica tem ocasionado o meio de sobrevivência de muitas famílias durante anos no Município de Remígio-PB. Essa prática manual vem determinar a renda familiar de muitas comunidades rurais, que através da cultura artesanal herdada de seus antepassados vem garantindo de forma tímida a sobrevivência de muitos remigenses em pleno Século XXI. Pois, há décadas, que este trabalho com o barro vem influenciando a vida de pequenos produtores desta região.

Diante os dados levantados na pesquisa, pode-se entender que a produção de louças sempre obteve a frente à mulher que se caracterizou como propulsora da renda familiar, desde o princípio e que também contribuiu para a disseminação do mesmo repassando para suas famílias. A qual essa atividade artesanal obteve complemento para a renda familiar e atualmente, mesmo com os avanços tecnológicos, essa atividade tem contribuído diante do trabalho da mulher como fonte de subsistência.

No percurso da pesquisa de campo, foi possível observar uma aula realizada com os alunos da Escola Cidadã Integral (Figura 8 e 9), mostrando a integração social entre a

comunidade do Assentamento Oziel Pereira e o trabalho com os jovens a partir da atividade de subsistência. Esta atividade consiste em resistir os parâmetros tecnológicos do mundo global, perfazendo um contra ponto entre o moderno e o arcaico.

Figuras 8 e 9: Integração social e atividade de subsistência



Fonte: Própria autora, 2018.

O presente projeto desenvolvido pelas louceiras no Assentamento Oziel Pereira, trata-se de um projeto sócio cultural que busca compreender de modo sistemático a importância de se trabalhar com matéria prima extraída da própria localidade, bem como preservar e conservar uma cultura secular – o artesão, o artesanato, e a moldagem do barro de modo bem rudimentar.

Essa também objetiva embutir a consciência ambiental nos alunos da Escola Cidadã Integral, demonstrando a problemática da degradação nesta região, que deve ser analisada numa perspectiva múltipla, diversificada e interdisciplinar, destacando a importância de se procurar mitigar os seus efeitos para convivência; e para com o fenômeno da seca e melhoria da qualidade de vida da população, requerido dentro dos preceitos ambientais e de sobrevivência econômica.

O trabalho desenvolvido com os jovens contribuir para o resgate de muitos do envolvimento com as drogas e a prostituição, já que este tem sido um dos problemas enfrentados na comunidade. Através das parcerias firmadas e as propostas para a divulgação do trabalho com os mesmos na Tapera que visa a divulgação dos mesmos em outros países por meio de novas parcerias firmadas com a produção de comida orgânica outra atividade que tem contribuído cada vez mais para a valorização da Tapera.

No qual os mesmos comercializam seus produtos em feiras de cidades vizinhas próximos da região. No entanto, o trabalho com cerâmicas a partir das mulheres na

comunidade tem servido como fonte de renda, onde a mesma tem passado de geração para geração. Mostrando que, atualmente, a mesma apresenta uma contribuição no complemento familiar, por meio do incentivo junto aos jovens que querem adquirir conhecimento sobre esta atividade, seja econômica ou cultural.

A distribuição comercial das linhas de produção de louças no Assentamento Oziel Pereira é feita através da divulgação do trabalho da mulher e jovens que estão envolvidos na criação do Projeto da Tapera Artesanal, no qual, boa parte da produção é exposta na forma de estoque na própria localidade que recebe diariamente visitantes de regiões circunvizinhas, como turistas e comerciantes (Figura 10).

Figura 10: Estoque da produção em exposição na Tapera Artesanal



Fonte: Própria autora, 2018.

As demais formas de comercialização são nas feiras tanto do próprio Município Remígio, como das cidades vizinhas, e em eventos como no Circuito do Frio realizado todos os anos, nas Feiras Gastronômicas, no Salão do Artesanato da Paraíba, na Vila do Artesão em Campina Grande, ente outros.

Esse tipo de comercialização se deu devido às parcerias firmadas pela a organizadora da Tapera, que juntamente com a prefeitura Municipal de Remígio, conseguiu levar o seu trabalho a ser conhecido e valorizado mesmo sendo uma atividade informal. A luta por



compreender as dinâmicas que envolvem atualmente a resistência dessa cultura, que pode ser comercializada tanto no espaço cultural como em outras regiões.

Partindo dessa forma de comercialização, aos poucos as pessoas tendem a se encaixar no grupo de artesãos no Assentamento Oziel Pereira, pois a forma de comercialização também se destaca pela não concentração de lucros. No entanto, todos os objetos produzidos na Tapera Artesanal recebem uma etiqueta de quem o produziu para que seja dado o lucro e o valor do produto a pessoa que é responsável pela peça. A organizadora do Projeto da Tapera apenas se preocupa na divulgação dos trabalhos dos jovens e mulheres, cujo objetivo é incentivá-los a valorizar cada vez mais esta cultura, assim como ajudar na divulgação destes trabalhos que tem ganhado diversos parceiros, tanto no âmbito local como regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender a produção e a comercialização de louças de barro artesanais a partir do trabalho da população local no Assentamento Oziel Pereira no Município de Remígio-PB, foi realizada um diagnóstico investigativo em campo sobre a produção de louças no contexto da matéria prima do barro, onde se pode ter conhecimento do contexto histórico, cultural e socioeconômico, que envolve a referida comunidade. No entanto, a temática destacou a importância de uma cultura milenar que resiste até os tempos atuais.

A abordagem e as análises discutidas diante da produção de louças contidas nessa pesquisa, contribuiu para compreender que as comunidades rurais, assim como, o papel da mulher como agente de integração social, mostrou a importância da economia informal e a organização do grupo na Tapera Artesanal, bem como a valorização cultural em meios aos desafios enfrentados perante o Século XXI, com a revolução tecnológica, ou seja, industrial de ponta. Um grupo de louceiras que visam autonomia financeira e de gênero.

O fato sociocultural vivido atualmente pela comunidade rural demonstra como a mesma tem mostrado sua valorização, enquanto território e integração com o meio urbano, ponto que tem contribuído para a divulgação e proporção do trabalho desenvolvido pela Tapera Artesanal. Na qual, cada vez mais a mesma tem se tornado uma região de destaque para novas pesquisas, e que tem contribuído para a participação ativa dos jovens da própria comunidade na divulgação de seus próprios trabalhos, já que os mesmos tendem trabalhar com os diferentes tipos de gêneros, e mostrando-se importante mediante o trabalho informal.

Diante dos fatos analisados pode-se constatar que a produção de louças em meio ao desenvolvimento e destaque da economia informal tem ganhado repercussão regional, pois tem sido através da mesma que os jovens e demais louceiras tem buscado o resgate e continuidade cada vez mais de uma cultura riquíssima, assim como, a valorização do papel da mulher referente à divulgação desta cultura através de conquistas a partir da sua força de trabalho, na busca de permanecerem com uma cultura milenar viva.

Portanto, conclui-se que a produção de louças a partir do trabalho desenvolvido pelas mulheres e os jovens da localidade, vem apresentado um desenvolvimento considerável da economia informal, que tem se tornado cada vez mais importante, tanto para a comunidade, como para o próprio Município de Remígio e região.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. *Produção do algodão Agroecológico no Projeto de Assentamento Queimadas Remígio-PB*. Campina Grande 2011.
- ALVES, J. F. A Dinâmica Territorial da Feira de Remígio-PB na Perspectiva Comercial. *Monografia de Graduação*. Departamento de Geografia. Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: UEPB, 2017.
- ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- BYLAARDT, M. P.; FERREIRA, M. C.; BEVE, X.; CARVALHO, R. L.; CÂNDIO, A.V.; TEIXEIRA, A. M. *A Origem da Cerâmica*. Projeto Experimental de Artesanato, 2016. Disponível: <https://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/origem.html>. Acesso: 25/03/2018.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. São Paulo: Saraiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 20 ed., atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1998. In.:
- \_\_\_\_\_. *Decreto de Lei 2.250/97*. Decreto no 2.250, de 11 de junho de 1997. Brasília-DF: 1997.
- Dicionário didático de Língua Portuguesa: ensino Fundamental 1/ Editor responsável: Rogério de Araújo Ramos. 2 ed. – São Paulo. Edição de 2011.
- BRASIL/MIN. *Ministério da Integração Nacional*. Brasília – DF: MIN-2006.
- CARVALHO, A. *Produção Artesanal de Peças em Argila da Comunidade dos Potes, Piauí, Brasil: viabilidade de desenvolvimento econômico e conservação ambiental*. *Revista Espacios*. Vol.37. Nº 36. Ano 2016. Piauí, 2016.
- CORRÊA. S. *Gênero: reflexões conceituais, pedagógicas e estratégicas. Relações desiguais de gênero e pobreza*. Recife: S.O.S Corpo, 1996.
- COSTA, E. S. T. *A Importância do Uso de Cisternas no Assentamento Oziel Pereira-Remígio-PB*. João Pessoa-PB 2013.
- D'Ávila, J. S. *O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. In RIBEIRO, B. (org.). *O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro funarte, 1984.
- DEVANCYR, R. A. R. (org.). *Vale do Ribeira: um ensaio para o desenvolvimento das comunidades rurais*. Ministério do Desenvolvimento Rural Agrário. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – (NEAD Debate: 11). Brasília, 2006.
- FEIGE, E.L. How big is the irregular economy? *Challenger, The Magazine of Economic Affairs*, v. 22, n. 5-13, 1979.
- FRANCO. *Comunidade rurais conceitos*. *Revista Espacios*. Vol 37 ano 2011.
- GASPARI, L. T. *Educação e Memória: Imagens Femininas nas “Gemeas do Iguaçu” nos anos 40 e 50*. (Dissertação de Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Caracterização do Município de Remígio-PB*. Rio de Janeiro, 2010.
- INCRA. Instituto Nacional de Reforma Agrária. *Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto*. Disponível em : [www.incra.gov.br/sade/doc/agrifam.htm](http://www.incra.gov.br/sade/doc/agrifam.htm). Acessado em 2 de junho de 2013.
- JESUS, R. G. *A Arte de Fazer Panelas de Barro Como Prática Para o Desenvolvimento Local: o caso das paneleiras de Goiabeira*. Rio de Janeiro 2013.
- LITTE, P. E. *Etinodesenvolvimento Local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global*. Campo Grande – MS. Tellus, ano 2, n. 3, p. 33-52, out. 2002.
- MELO, L. A. *Injustiças de Gênero: o trabalho da mulher na agricultura familiar*. *Anais*. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - 4 a 8 de novembro de 2002. Ouro Preto: Minas Gerais: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- MELO, A. C. Análise da Antropização e do Potencial de Degradação Ambiental no Assentamento Patativa do Assaré – Patos/PB. *Projeto de Qualificação de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB: UFCG/RNCT, 2009.
- MURAKAWA, V. Y. *A Arte Extraída do Barro: formas de retratar o “choro” através da gravura em cerâmica*. *Anais*. 5º Congresso de Extensão Universitária da UNESP. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru: UNESP, 2009.
- MELO, L. S. *Localização do Assentamento Oziel Pereira no Município de Remígio – PB*. Projeção Universal Transversal do Mercator. Datum: SIRGAS 2000 UTM Zona 24 S. UFPB-2013.
- MEIRA. J. M. L. *Argilas o que são, Suas Propriedades e Classificação*. Comunicação Técnicas – 2001.
- OLIVEIRA, A. U. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: contexto 1991.
- RIBEIRO, R. N. *Causas, Efeitos e Comportamentos da Economia Informal no Brasil*. Ano 2000.
- SENA, M. L.; PINTO, L. D. S.; SANTOS, S. M. J.; FREITAS, E. F. S.; SILVA, S. M. A *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho: reflexões teóricas a partir das desigualdades de gênero*. *Anais*. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. 25 a 28 de agosto de 2015. São Luiz-MA: UFMA, 2015.
- SERAFIM, P. V. *Remígio - Brejos e Carrascais*. João Pessoa: Editora Universitária 1992.
- SILVA, R. B. *Projeto Remígio 60*. Desenvolvido Através da Secretaria de Educação. Prefeitura Municipal de Remígio, 2017.
- SILVA, R. B. *Mapa de Localização do Município de Remígio – PB*. Laboratório de Geoprocessamento e SIG – UEPB/DG/CG. Campina Grande: UEPB: 2017.
- SMITH, P. Assessing the size of the underground economy: The canadian statistical perspectives. *Canadian economic Observer, cat. No. 11 010, 3.16-33 to 3.18, 1994*.
- SOUZA. ANTUNES. ALVES- *A Inserção da mulher no Mercado de Trabalho*. Editora spicione 2004.

TANZI, V. The underground economy in the United States: anual estimates, 1930-1980. IMF Staff papers, v.30, n.2, p. 283-305, 1983.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Editora Schwarz, 2008.

VERAS, D. V. *A Sustentabilidade da Produção Artesanal nos Municípios Catarinenses da Península de Porto Belo*. UNIVALI: Itajai, 2007.

WENCESLAU NETO, J. R. *Diagnóstico Sócio-Cultural dos Artesanatos da Gestão Biorregional da Costa Catarinense*. UNIVALI: Itajai, 2004.



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Campus I – Campina

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pelo presente termo de compromisso livre e esclarecido, eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ cidadão brasileiro, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa “DIAGNÓSTICO CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE LOUÇAS NO ASSENTAMENTO OZIEL PEREIRA COMO FONTE DE RENDA NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO – PB”, que está sendo desenvolvida pela aluna Rosa Balbino da Silva do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo.

O consentimento em participar da pesquisa se deu após ter sido informado que:

1. A pesquisa tem como objetivo compreender o desenvolvimento da economia informal e o resgate da cultura do Barro no Assentamento Oziel Pereira no município de Remígio.
2. Minha participação é voluntária.
3. Será mantido meu anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais;
4. Ao final da pesquisa se for de interesse terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador;
5. A pesquisa não apresenta nenhum risco para o participante, mas beneficiará no sentido de promover o conhecimento sobre a temática abordada.
6. Autorizo o pesquisador a apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador/estudante